



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

SIMONE ALVES DE LIMA

**A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS AULAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

GUARABIRA – PB
2022

SIMONE ALVES DE LIMA

A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS AULAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III- Guarabira, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientador: Prof^o. Me. Luandson Luis da Silva

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L215r Lima, Simone Alves de.
A relevância do planejamento nas aulas da educação infantil [manuscrito] / Simone Alves de Lima. - 2022.
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Luandson Luis da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação infantil. 2. Planejamento. 3. Metodologias. I.
Título

21. ed. CDD 372.24

SIMONE ALVES DE LIMA

A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS AULAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da ducação e Formação Docente

Aprovada em: 04 / 04 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Luandson Luis da Silva

Profº. Me. Luandson Luis da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Táises Araújo da Silva Alves

Profº. Drª. Táises Araújo da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Vital Araújo Barbosa de Oliveira

Profº. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Percursos Metodológicos	8
2 PLANEJAMENTO E PRÁTICA DE ENSINO	9
2.1 O papel do planejamento na educação escolar	9
2.2 Os fatores e consequências da ausência do Planejamento Escolar -	11
3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO	13
3.1 Os desafios do ensino na Educação infantil	13
3.2 Ferramentas Didáticas de apoio ao Planejamento e Trabalho do Professor	17
3.3 O planejamento na prática: a utilização do lúdico	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS AULAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Alves de Lima ¹
Luandson Luis da Silva ²

RESUMO: O presente artigo de cunho bibliográfico, apresenta em seus escritos conceitos referentes ao planejamento na educação infantil revelando os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa tem por finalidade: Analisar a relevância do planejamento nas aulas de educação infantil. Este, desdobra-se em três específicos, sendo: refletir sobre a educação infantil; apresentar documentos norteadores a respeito da educação infantil; e propor estratégias metodológicas que podem ser planejadas em espaços infantis. Partindo desse viés, buscamos responder a seguinte questão problema: Qual a relevância do planejamento na educação infantil?, esse questionamento foi o fio condutor da pesquisa e auxiliou em toda a construção do trabalho. Os procedimentos metodológicos adotados pautaram-se na revisão de literatura com a utilização de autores e estudos que abordam a temática do artigo, dentre eles: Alves (2007), Bissoli (2005), Freire (1996), Libâneo (1993), Pimenta (2008), Veiga (2002), entre outros. Os escritos do trabalho justificam-se na relevância da discussão sobre o planejamento e na efetividade da prática docente. A pesquisa constatou que por meio do planejamento e do uso de metodologias concretas é possível atingir um padrão de qualidade na educação infantil, realçando sua relevância no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil. Planejamento. Metodologias.

¹ Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

² Professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

THE RELEVANCE OF PLANNING IN CHILD EDUCATION CLASSES

Simone Alves de Lima³
Luandson Luis da Silva⁴

ABSTRACT: This bibliographic article presents in its writings concepts related to planning in early childhood education, revealing the main factors that contribute to the development and improvement of the teaching-learning process. In this context, the general objective of this research is: To analyze the relevance of planning in early childhood education classes. It breaks down into three specific ones, namely: reflecting on early childhood education; present guiding documents regarding early childhood education; and propose methodological strategies that can be planned and in children's spaces. Based on this bias, we seek to answer the following problem question: What is the relevance of planning in early childhood education?, this question was the guiding thread of the research and helped throughout the construction of the work. The methodological procedures adopted were based on a literature review with the use of authors and studies that address the theme of the article, among them: Alves (2007), Bissoli (2005), Freire (1996), Libâneo (1993), Pimenta (2008), Veiga (2002), among others. The writings of the work are justified by the relevance of the discussion about planning in the effectiveness of teaching practice. The research found that through planning and the use of concrete methodologies it is possible to reach a standard of quality in early childhood education, highlighting its relevance in the teaching and learning process.

Keywords: Early Childhood Education. Planning. Methodologies.

³ Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

⁴ Professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

1 INTRODUÇÃO

O planejamento escolar é um instrumento essencial no processo de ensino e aprendizagem, por meio dele, é possível romper horizontes e propiciar a todos um espaço identitário e democrático que se reverbera nas instituições de ensino. Na educação infantil, não é diferente, espaços escolares infantis são os que mais necessitam de um planejamento por se tratar da primeira etapa da educação básica como preconiza a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Perante essa concepção, o presente artigo trabalha frente a uma temática identitária na carreira docente, que é o planejamento nas aulas da educação infantil. O artigo em questão, abarca em seus constructos “ A relevância do planejamento nas aulas da educação infantil” , sob a vertente de vários estudos percorridos ao longo do trabalho.

A pesquisa conta com um objetivo geral que tem por finalidade: Analisar a relevância do planejamento nas aulas de educação infantil. E este desdobra-se em três específicos, sendo: refletir sobre a educação infantil; apresentar documentos norteadores a respeito da educação infantil; e propor estratégias metodológicas que podem ser planejadas e em espaços infantis.

Partindo desse viés, buscamos responder a seguinte questão problema: Qual a relevância do planejamento na educação infantil?, esse questionamento foi o fio condutor da pesquisa e auxiliou em toda a construção do trabalho.

Os procedimentos metodológicos adotados pautaram-se na revisão de literatura com a utilização de autores e estudos que abordam a temática do artigo, dentre eles: Alves (2007), Bissoli (2005), Freire (1996), Libâneo (1993), Pimenta (2008), Veiga (2002), entre outros.

Os escritos do trabalho justificam-se na relevância da discussão sobre o planejamento na efetividade da prática docente. A pesquisa constatou que por meio do planejamento e o do uso de metodologias concretas é possível atingir um padrão de qualidade na educação infantil, reafirmando sua relevância no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o ato de ter o planejamento como base de forma de vida e de trabalho é de suma importância para o bom andamento das aulas nos espaços infantis, pois por meio do planejamento é possível organizar um ambiente mais exitoso e harmônico facilitando o processo de ensino e propiciando o alcance das habilidades.

Conforme Inforsato e Robson (2011, p. 86):

Organizar-se para a ação é um ponto importante para o aumento da probabilidade de sucesso em qualquer empreitada dessa natureza. Assim, se queremos que haja êxito em nossas ações, temos de recorrer a um planejamento eficaz, que possibilite a ocorrência delas com base em objetivos e metodologias.

Dessa forma, as atividades e as etapas do planejamento ganham força e desempenham um papel identitário que se fundamenta nos Projetos Políticos Pedagógicos, que trazem um rumo e possuem uma ação intencional dentro de um processo democrático e político.

Nesse viés, Veiga (2002, p.38) apresenta que:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

Nesta perspectiva o Projeto Político pedagógico em sua gênese, possibilita ao docente um paradigma de identidade que se fundamenta na formação do indivíduo de maneira política e coletiva.

A título de organização este artigo está dividido em quatro seções, na primeira seção é elencada a introdução, que revela os aspectos estruturantes da pesquisa.

Em seguida, na segunda seção abordamos o planejamento e prática de ensino, o papel do planejamento na educação infantil mostrando os fatores e consequências da ausência deste.

Na terceira seção, discorreremos sobre a educação infantil e a relevância do planejamento, onde aponta alguns desafios do ensino na educação infantil e cita alguns documentos e leis, como ferramentas didáticas de apoio do planejamento e trabalho do professor, além de atenta-se para a utilização do lúdico e sua relevância na educação infantil.

A quarta e última seção, é composta pelas considerações finais onde apresentamos os principais resultados da pesquisa sendo possível observar a importância do planejamento com o uso da ludicidade na educação infantil, finalizando com as referências e agradecimentos.

1.1 Percursos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos para a produção da presente pesquisa foram fundamentados em autores e escritos que debatem e refletem acerca dos temas discutidos na pesquisa. Dentro do campo educacional, são muitas as vertentes e pesquisas que analisam aspectos e fatores que compõe o cotidiano escolar, o currículo, o processo de ensino-aprendizagem e demais componentes que tornam/fazem a educação acontecer.

A pesquisa é de caráter bibliográfico possibilita percebermos o que tem sido produzido acerca do cenário educacional, nos domínios de fontes como *SciELO*, e *Google Acadêmico*, buscando artigos, periódicos, e outros que abordam a problemática trabalhada. Como demonstra Gil (2002, p.44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

No trabalho, a pesquisa foi estruturada em reflexões sobre a importância do planejamento na prática docente, com ênfase em autores que abordam o planejamento e seu papel na educação infantil, abordando as possibilidades de a partir do planejamento, utilizar metodologias, ferramentas e atividades de aprendizagem por meio da ludicidade enquanto ferramenta didática de apoio ao educador e a aprendizagem das crianças nas creches e pré-escolas.

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico Fonseca (2002) e o método adotado para a produção e reflexão foi o Dialético, de caráter qualitativo, por conceder o constante uso da razão, mas principalmente pelo diálogo entre as mais diversas ideias e estudos. Como descreve Minayo (2009), em pesquisas como esta, que abordam assuntos e concepções das ciências humanas, muitos pontos e visões devem ser levadas em considerações, inclusive as subjetivas.

Os potenciais desse tipo de pesquisa é colocar os escritos e os pesquisadores em contato com materiais já produzidos e publicados, permitindo um enriquecimento da pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com base em material já elaborado. Neste sentido, Fonseca (2002, p. 32) aponta que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A seguinte metodologia propõe uma linha lógica de raciocínio, partindo da abordagem dos autores, dos posicionamentos de outras pesquisas, de reflexões sobre essas e por fim, de propostas a partir de tudo que foi discutido, consolidando assim o interesse final do Trabalho de Conclusão de Curso enquanto pesquisa acadêmica.

2 PLANEJAMENTO E PRÁTICA DE ENSINO

2.1 O papel do planejamento na educação escolar

A sociedade contemporânea é marcada por diversos fenômenos, processos, complexidades e transformações. Essas transformações (reflexos do processo de globalização) ocorrem de forma intensa e dinâmica no espaço-tempo, resultado das relações transformadoras entre o homem-meio. Nesse contexto, as demandas e as exigências acerca do mundo do trabalho só aumentam, principalmente quando se refere ao trabalho docente. Os desafios atribuídos à escola e ao professor na sociedade atual estão cada vez maiores e complexos.

A estrutura do sistema, as ideologias, desigualdades, problemas e dinâmicas sociais e os próprios alunos, já não são mais os mesmos de décadas atrás e diante dessa nova complexa “roupagem sociopolítico-econômica”, dentre as tantas cosmovisões e posicionamentos divergentes, ainda acredita-se na educação como um dos caminhos mais concretos e desafiadores para a compreensão e transformação do cenário atual na perspectiva de sua melhoria. Claro que a educação não tem por si só poder para solucionar todas as questões e problemas que envolvem as classes sociais e a população no geral, entretanto, como descreve Paulo Freire (2000, p. 31), “se a educação sozinha não transforma sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Nesse contexto, uma das discussões mais pertinentes que tem estado constantemente presente no centro das questões mais relevantes do contexto educacional em geral é a questão acerca da importância do planejamento como um dos principais meios de aperfeiçoamento da prática docente, principalmente na educação infantil. Essa não é uma discussão recente e, inúmeros são os autores e o corpo teórico que trabalharam e trabalham com a respectiva temática.

Adentrando nessas proposituras, faz-se necessário em primeiro momento, dentre tantas definições dadas por autores ao tema, citar algumas que se viram mais pertinentes a presente discussão, dentre elas Lück (2011, p. 32-33), cita Libâneo (2004) afirmando que:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação educacional, articuladora da atividade escolar e a problemática do contexto social. Envolve o processo de reflexão, de decisões sobre o trabalho da educação e a sua articulação com a problemática social.

O mesmo autor ainda cita Juliatto (1991) e Fusari (1990), onde respectivamente os mesmos definem que “o planejamento é também entendido como visão antecipada de estágios mais avançados de desenvolvimento e de qualidade da instituição e previsão dos espaços necessários para atingi-los” e “planejamento é o processo de reflexão radical, rigorosa e de conjunto, utilizada como meio para democratização do ensino”.

Por fim, Menegola e Sant’Anna (2001, p. 25) afirmam que:

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é um processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável.

Considerando tais contribuições e tantas outras que confirmam a tese destacada, evidencia-se que o planejamento é de suma relevância para se nortear e se conceber uma objetividade eficaz nas escolhas e preparação das aulas.

Para que as creches, pré-escolas e escolas cumpram seu papel de facilitadora e encaminhadora do processo de construção do conhecimento e da noção e postura crítica, atuante e cidadã dos discentes, além de tantos outros fatores que culminam no sucesso ou no fracasso do processo, a preparação e organização das aulas pelos docentes é vital para que se ocorra a “Ensinagem”, que segundo Alves (2007), resulta não apenas na mera transposição de conteúdos, onde apenas o educador é o detentor e “senhor do saber” e, que as aulas se resumem em “grandes palestras”.

Pelo contrário, a finalidade é que a aula seja o palco onde o processo de ensino-aprendizagem é produzido, onde professores e alunos são sujeitos ativos dessa construção do saber e, os conteúdos e discussões abordadas, geram tanto no educador quanto no educando a aprendizagem necessária para a compreensão e entendimento do espaço ao seu redor e, uma vivência de forma cidadã.

Como disserta Freire (1996, p. 23) “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

No planejamento educacional, é observado todo o processo, ou seja, ele é visto de forma geral. Como definem Menegolla e San'Tanna (2011 p. 40):

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.

Pode-se atribuir ao planejamento como um fundamento (alicerce) das finalidades da educação. O ato de planejar é uma das primeiras atividades realizadas na produção da educação, desde os sistemas educacionais (federais, estaduais e municipais), até os documentos e diretrizes que norteiam a educação como um todo, até a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e todas as outras atividades e propostas a serem desenvolvidas em cada escola.

Ou seja, planejar é a base das concepções e objetivos que são construídos e produzidos pelos sujeitos com o fim em alcançarem um alvo maior. É uma das etapas que não podem ser negligenciadas e nem substituídas, por consolidar os diálogos, diferenças, similaridades e tudo que promove as aulas e a comunidade escolar.

2.2 Os fatores e consequências da ausência do Planejamento Escolar

Vale ressaltar que muitos são os fatores e motivos que causam tal posicionamento, dentre tantos, destaca-se o próprio cotidiano do docente. Segundo Fusari apud Moschetta (2015, p. 6):

O cotidiano do trabalho do professor atualmente é bastante complexo, à medida que a sobrevivência exige que o mesmo trabalhe em diferentes escolas, em diferentes horários e, conseqüentemente, sobra pouco ou quase nenhum tempo para o preparo da atividade docente e, assim, as aulas não são bem planejadas e a utilização do livro didático dribla a falta de planejamento cuidadoso, fator essencial para um trabalho pedagógico de qualidade.

A demanda de dar conta da preparação das aulas, diários de acompanhamentos, reuniões, dentre outras exigências que fazem parte do trabalho docente, faz com que muitas vezes o planejamento fique em segundo plano, ou, não se tenha tempo para fazê-lo. No contexto da educação infantil, boa parte dos docentes possuem uma carga horária de 40 horas nas creches e pré-escolas. Isso diminui e muito as possibilidades de desenvolver atividades diferentes e planejadas.

Além disso, diferentemente das outras etapas e fases da educação básica, a educação infantil possui particularidades e demandas próprias, dentre elas: socialização das crianças nos anos iniciais; fase de adaptação as instituições e salas de aula; atividades de ensino a higienização; cuidados com

o sono, alimentação e especificidades próprias das crianças, além de diversos outros aspectos das creches e pré-escolas.

Essas questões, somadas as atividades que devem ser planejadas para a sala de aula, requerem em sua maioria, planejamento de tempo, espaço, objetivos e até mesmo, possibilidades de imprevistos (constantemente presentes), atribuindo ainda mais cansaço e menos tempo para o docente.

Ou seja, o trabalho é dobrado, às vezes até triplicado e assim, o planejamento vai se resumindo a apenas uma atividade transpassada do livro didático. Dentre outras inquietações e questões, também é importante destacar que boa parte da classe docente, ver o planejamento apenas como uma parte burocrática da escola a ser obedecida e realizada.

Os documentos legais e ferramentas pedagógicas (que serão a posteriori discutidos), além das reuniões e discussões que ocorrem acerca do tema são elaborados e efetuados apenas como cumprimento das exigências da profissão e, não como um meio de organização e preparação visando o aperfeiçoamento da prática e das aulas. Moschetta (2015, p. 3), disserta que:

É desanimador perceber que os professores não veem o planejamento como qualificação do seu trabalho e que, por não haver a reflexão, a preparação, a realização e o acompanhamento de um planejamento, as aulas acontecem, frequentemente, de maneira tradicional, com o professor sendo o dono da palavra e os educandos meros ouvintes e reprodutores de um conhecimento estacado em livros didáticos.

Além de tudo isso, alguns dos muitos professores que existem, não sabem como realizar esse planejamento e, mesmo quando sabem, não o colocam como fator vital no contexto de sua prática. O popular improvisado é um triste ato do cotidiano docente, maléfico por muitos fatores, principalmente porque muitos “acreditam” fielmente que esse método atende às demandas exigidas ao trabalho e que não precisam mudá-lo, visto que sua renda financeira permanece estável. Todavia, sabe-se que improvisos não geram aulas de qualidade nem a verdadeira ensinagem nos discentes.

Independentemente de qual sejam os motivos, ou o plano de fundo que tem causado a falta do planejamento em cada caso e em regra geral, o que se pode concluir é que, a ausência do mesmo é um grande fator (dentre os demais) que tem contribuído em um fraco e ineficiente processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento e melhoramento do sistema educacional como um todo.

Aulas sem propósito definidos, ausência de sensibilidade e assertividade com as necessidades apresentadas pelos alunos em sala, falta de metodologias que consigam suprir as barreiras de aprendizagem e promovam o processo de produção do conhecimento, além de danificar a aprendizagem dos conteúdos e desenvolvimento das crianças em todos os aspectos, são alguns dos malefícios da consequências da ausência do planejamento por parte dos professores e também da gestão escolar, promovendo lacunas irreparáveis ao prosseguimento da formação educacional.

Na educação infantil as crianças aprendem os conteúdos e conhecimentos propostos, se socializam enquanto seres sociais, interagem entre si, além de integrarem um espaço de constante formação pessoal, no qual características tão relevantes para formação da criança enquanto cidadão são

desenvolvidas. Como descreve Barros (2002, p. 49),” o nível de inteligência que atingimos quando adultos não é determinado apenas pela hereditariedade, mas depende, em grande parte, de nossa experiência inicial, da estimulação precoce que recebemos do ambiente”.

Desta forma, faz-se necessário se repensar, discutir, analisar e conscientizar todo o contexto educacional e todos seus sujeitos ativos acerca da problemática, a fim de que mudanças pontuais e práticas possam ser tomadas no sentido de sua transformação, partindo dos próprios educadores, até os responsáveis pelo sistema educacional no geral, visto que o papel do planejamento em todas as instâncias da educação escolar não é só indispensável, mas como também é determinante para a formação e desenvolvimento dos alunos em termos educacionais.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO

3.1 Os desafios do ensino na Educação infantil

No Brasil, o início do processo de alfabetização das crianças ocorre na educação infantil, considerada a primeira etapa da educação básica, a mesma diferentemente de anos atrás, tem avançado bastante e conquistado um espaço de fundamental importância no âmbito educacional.

Outrora, a educação infantil, ou seja, as creches e pré-escolas, possuíam apenas um caráter assistencialista, conforme assinalam Fuly e Veiga (2012), onde serviam como auxílio no cuidado com as crianças, um apoio para as famílias, principalmente as mais pobres, mães que trabalhavam fora e não tinham onde e com quem deixar seus filhos. Ao mesmo tempo, até então, a criança não era contemplada como um ser de valor, alguém relevante na sociedade, a qual tinha direitos, ao contrário, era “[...] concebida como um objeto descartável, sem valor intrínseco de ser humano” (RIZZO, 2003, p. 37).

Ainda Corazza apud Pollock (2002, p. 88), percebeu através de seus estudos efetuados na década de 1980 a difícil realidade quanto ao conceito de infância da época:

[...] não existe conceito de infância antes do século XVII; as crianças são percebidas como sendo inferiores na escala social e, por isto não são dignas de consideração...as relações pais/filhos são meramente formais; os pais são seres inacessíveis e as crianças inferiores, e, por isto, suas demandas e necessidades não são suficientes valorizadas ao ponto de serem atendidas... a partir do século XVIII e início do XIX, ao mesmo tempo em que a infância é ressignificada, frequentemente as crianças são brutalizadas, exploradas e submetidas a indignidades.

Felizmente, pouco a pouco, a partir do século XVIII a concepção da sociedade brasileira com relação a criança, foi mudando e com isso discussões sobre a educação infantil foram se expandindo. No entanto, somente através da Constituição Federal de 1988 é que foi garantido à população a obrigatoriedade do direito ao acesso a creches e pré-escolas para as crianças, como também o direito ao cuidado e a uma educação específica para esta modalidade de ensino.

Acerca da Educação Infantil, a Lei de Diretrizes da Educação Brasileira (LDB 9.394/96, art. 29), estabelece que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Através da constituição federal de 1988, a educação infantil foi reconhecida como parte importante do sistema educacional, pois representa o princípio do desenvolvimento escolar de toda criança. O “brincar” e as intervenções lúdicas que são desenvolvidas em sala acabam por contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras, favorecendo assim, o processo de alfabetização das crianças. Negrine (1994, p. 41) indica que:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a “resiliência”, pois permitem a formação do autoconceito positivo; as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade constrói seu próprio conhecimento.

As séries iniciais são sistematizadas em 5 anos de estudo: do 1º ao 5º ano. Para tal, existem um conjunto de diretrizes e competências a serem produzidas, todas direcionadas e reafirmadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A fim de melhor discutir e compreender os principais desafios e possibilidades de melhorias nas séries iniciais, vale aqui destacar o que um dos principais documentos normatizador da educação nacional no momento, afirma enquanto necessidades de aprendizagem. Brasil (2018, p. 57 - 58) aponta que:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem

resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Inicialmente, um grande desafio a ser destacado se refere a uma das palavras-chave do texto supracitado: progressão do conhecimento. Uma das maiores ênfases da BNCC, reside no fato de que as séries iniciais, antes mesmo de implementar suas próprias e específicas competências, precisam cumprir um processo de aprendizagem iniciado nos anos anteriores da educação infantil. As creches e pré-escolas, não constituem apenas espaços alternativos, onde os responsáveis escolhem ou não colocar suas crianças, com a finalidade de socialização, brincadeiras e ter “alguém que cuide da criança por algumas horas”.

A educação infantil possui um propósito, onde por meio desse propósito, o lúdico, os relacionamentos, as conversas e as primeiras atividades servem para produzir o início da alfabetização e da inserção da criança no conhecimento alicerçado a ser adquirido.

Partilhando desse momento, não só as crianças absorvem os aprendizados iniciais do espaço escolar, mas como também os responsáveis, por já estarem inseridos a uma importante realidade: a presença e acompanhamento da família no cotidiano escolar. Segundo dados e informações do Ministério da Educação, Brasil, (2019).

A educação infantil pública no Brasil cresceu nos últimos anos. O censo da educação básica de 2009 mostra que há 1,2 milhão de crianças matriculadas em creches. Em 2000, esse número era de 652 mil. Já na pré-escola, foram registradas 3,7 milhões de matrículas em instituições públicas no ano passado; há dez anos, eram 3,8 milhões. No entanto, essa diferença não representa queda no número de crianças matriculadas, já que boa parte dos alunos de seis anos, que antes cursavam a pré-escola com essa idade, agora estão no primeiro ano do ensino fundamental, devido à implantação do ensino de nove anos. Em 2009, havia 2,2 milhões de matrículas no primeiro ano do ensino fundamental.

Apesar dos números de crescimento em matrículas, nem todas as crianças do país possuem o “privilegio” ou passam por esse processo da mesma forma. De maneira geral, as creches e instituições de ensino sofrem com as estruturas precárias, ou com a ausência de materiais disponíveis. Além disso, por decisão de muitos pais ou responsáveis, muitas crianças não ingressam nas creches por medo (cuidado) da criança com outras crianças e com outros espaços, nos quais os mesmos não estejam por perto.

Como o cognitivo da criança ainda está em desenvolvimento, a mesma depende totalmente da professora (tia) para realizar suas ações, nesse sentido, a decisão de desapegar e confiar a criança nesse novo momento, não é fácil e realizada por muitos. Existem outros muitos motivos também, entretanto, esse não é o objetivo, a finalidade é destacar que nem todas participam e entre as que participam, existem muitas diferenças nas realidades locais.

O serviço de educação infantil é oferecido em sua maioria pelas prefeituras municipais, que se queixam cotidianamente da ausência de recursos

e políticas de investimento e valorização necessárias para melhoria. Como disserta a própria BNCC assevera (2019, p. 58).

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Além disso, diversas são as instituições particulares no país, que oferecem esse recurso, em sua maioria, com melhor qualidade, conforto e segurança para com os discentes. Nesse contexto, como poderíamos dizer que todas as crianças tiveram acesso as mesmas oportunidades de estudo e inserção nos estudos?

A aprendizagem de milhares de alunos residentes em áreas periféricas ou com famílias desestruturadas, seria a mesma de famílias de classe média? Os materiais seriam os mesmos? Enfim, sabe-se que na realidade, que tais números acima só representam quantidade, mas não diretamente qualidade, afetando diretamente o início do processo de ensino-aprendizagem. Como outrora foi abordado, comprometendo o início, a continuidade também será comprometida.

A luta pela inclusão, mas como também pelo aperfeiçoamento deve continuar sendo enfatizada, visando uma atenção maior a essa etapa de formação. Como já outrora descrito, as competências educacionais desenvolvidas nesse período são cruciais para a evolução dos alunos enquanto estudantes em formação e também como ser social. A instituição escolar desempenha um papel essencial na produção da educação das crianças.

Mas não apenas isso, o ambiente escolar propicia espaços, experiências e dinâmicas que aperfeiçoam os desenvolvimentos humanos como um todo, principalmente na fase da infância, onde através do contato com as aulas, atividades, docentes, amigos, funcionários e todo o contexto escolar, a criança passa por um processo de constante e progressivo desenvolvimento, não só no que se refere a sua cognição (sendo esta uma das mais aguçadas), mas como também em seu desenvolvimento motor e social, proporcionando uma formação e um desenvolvimento integral.

Dentro da ideia de progresso de um país, onde a educação é uma das principais formas e fontes de desenvolvimento social, a educação infantil e a educação básica como um todo são os sistemas de ação necessários para a transformação social.

Sabe-se que a educação (sozinha) não tem poder para promover todas as transformações que são necessárias à sociedade brasileira, entretanto “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p. 31).

Diante de toda a relevância descrita, os desafios também são diversos. Acima de tudo, é fundamental que em termos de concepção e política educacional, a educação infantil seja tida como direito de todos. Todavia, na prática, precisa ser mais que isso, traduzindo toda teoria em políticas públicas educacionais que de fato aperfeiçoem a estrutura das escolas, a formação e

atuação dos professores, a distribuição de materiais didáticos e todo o apoio necessário para o funcionamento eficaz das instituições.

Discute-se muito sobre técnicas no ensino Fundamental II, Médio e Superior, tentando promover a correção e amenização desse déficit bastante presente nos alunos do país, no entanto, um dos melhores caminhos seria aprofundar a formação inicial e continuada do Pedagogo acerca dos conteúdos, o ajudando a conhecer cada vez mais os assuntos que integram a ciência, além de fornecer melhores suportes de apoio, formação e materiais que auxiliem nessa parte introdutória.

No contexto desses desafios, o papel do planejamento fica ainda mais evidenciado na perspectiva de aperfeiçoar a gestão escolar e a prática de ensino, visando o desenvolvimento da aprendizagem em sala e minimizar as barreiras e dificuldades apresentadas. No contexto do planejamento, têm-se disponíveis algumas ferramentas didáticas que colaboram com o trabalho do educador e de toda a escola. Abaixo, será abordado algumas delas e como elas podem contribuir nas aulas do professor da educação infantil mediante seu desafiador processo de ensino.

3.2 Ferramentas Didáticas de apoio ao Planejamento e Trabalho do Professor

Na perspectiva de refletir os principais documentos legais que compõe o conjunto de ferramentas pedagógicas que foram criadas na intenção de contribuir e auxiliar as instituições de ensino e o professor na organização e aperfeiçoamento de sua prática, faz-se necessário destacar como o primeiro, o papel daquele no qual todo corpo educacional deve ou deveria estar enraizado; um documento que tem a finalidade de guiar as ações referentes aos princípios, objetivos, métodos e discussões que se realizarão dentro da escola em um período específico; mesmo que em alguns casos esse escrito não seja levado em conta por diversas razões. Esse documento tem o nome de Projeto Pedagógico.

O Projeto Pedagógico é “um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da sociedade” (VEIGA, 2002). Logo, entende-se que tal projeto precisa estar comumente ligado às necessidades sociopolítico- econômicas da comunidade escolar de forma individual.

O projeto precisa definir os principais objetivos almejados pela comunidade escolar, qual o método geral será adotado para o eficaz cumprimento do papel da escola naquele contexto, como e quais passos devem ser tomados por todos os agentes envolvidos no processo no decorrer de seu trajeto no sentido de seu funcionamento. Assim, o mesmo se torna o principal documento norteador do espaço escolar.

No contexto das creches e pré-escolas o Projeto, sua criação e aplicação são indispensáveis. A formação inicial desses alunos precisa ser centrada em um objetivo comum, levando em consideração a realidade das crianças e famílias daquele bairro/cidade, para que assim possa ser desenvolvido um currículo e um conjunto de aulas significativas para essas crianças.

É de suma relevância na elaboração do mesmo, a participação de todos os agentes que compõe o espaço escolar, dentre eles: os alunos, professores, funcionários, os pais e a comunidade em seu entorno. Visto que a instituição é uma comunidade, seus fracassos, sucessos, dinâmicas e seu funcionamento em si, influenciam diretamente na dinâmica da realidade onde está inserida, especificamente na vida dos cidadãos e das famílias envolvidas. Em outras palavras e ainda considerando Veiga (2002), o Projeto Pedagógico “propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania”.

Muito mais além do que o documento guia para os valores e princípios escolares, o Projeto é capaz de propiciar maior organização dos trabalhos educativos, pois concebe um roteiro, ou melhor dizendo, uma metodologia, que deve nortear e auxiliar todo o corpo docente no seu planejar, seja para todo um ano letivo, para um só semestre e, até mesmo para uma só aula, uma vez que Veiga (2002) afirma que:

Desse modo, o Projeto Pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o Projeto Pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

Como neste trabalho o objetivo é entender como o planejamento é imprescindível para o trabalho docente na educação infantil, pode-se conceber a construção do Projeto Pedagógico como o primeiro passo dedicado a postura que será adotada em sala de aula e na escola como um todo. É a partir dele que os outros planos serão desenvolvidos e seguirão as bases que foram, democraticamente, postas no Projeto.

A construção do mesmo deve ter como fundamentação as análises de vários componentes educacionais de uma determinada creche ou pré-escola. Esses componentes serão diversos e será a partir deles que as observações acerca dos fenômenos que ocorrem dentro da escola serão feitas e as finalidades do próprio projeto serão definidas.

De acordo com Veiga (2002), pelo menos sete componentes devem ser levados em consideração para a construção: as finalidades da instituição, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e as avaliações. É a partir dos diagnósticos de tais elementos que a escola criará a visão a ser trabalhada e discutida e a missão que será dada a todos os envolvidos.

Um dos elementos que será predominantemente resultado do projeto é o currículo da escola. O documento precisa conter filosofias que englobem o universo onde a escola se localiza e onde a maioria das relações escola-sociedade acontece (VEIGA, 2002).

Dessa forma, tendo um projeto construído segundo as necessidades de todos os envolvidos, mas dentro de um consenso, será possível ter como resultado um projeto onde serão apresentados diversos conteúdos onde os educadores poderão trabalhar a realidade do aluno. Consequentemente, o

planejamento das aulas poderá ser mais palpáveis e proveitosas, uma vez que os alunos conseguirão interagir com aquele objeto de estudo e entenderão, bem como o próprio professor, como o projeto age e para que ele serve.

Um segundo documento não tão menos importante para o eficaz planejamento escolar e o trabalho docente é o Plano de Ensino. Segundo Branco et. al (2009) além do plano político pedagógico da escola, o plano de ensino se caracteriza como um procedimento metodológico e também um meio de planejamento, que por sua vez fornecerá base no contexto didático e contexto de conjuntura do planejamento. Nesse contexto Padilha (2001) afirma que o plano de ensino se desenvolve através do desempenho efetivo dos docentes no seu dia a dia de trabalho pedagógico, que por sua vez envolve um sistema de ações que interage os docentes e discentes.

No entanto, Pimenta et. al (2008) afirma que, o plano de ensino faz parte de um conjunto de elementos que compõe a prática pedagógica, sendo ele uma operação inicial de reflexão e posterior de ação, sendo que o mesmo tem por obrigação obedecer às rotas dos objetivos traçados pelo plano da escola. A autora acima citada afirma ainda que o plano de ensino tem como objetivo facilitar o processo de ensino aprendizagem, sendo que a construção propriamente dita do plano é evidenciada como uma elaboração sistematizada pelos professores e equipe pedagógica como um todo, onde são apontados os objetivos educacionais por área, atividade ou disciplina.

Esta ação deve refletir o processo de mediação dos docentes no processo de construção, produção e reprodução do conhecimento, ou seja, as intervenções docentes necessárias para o desenvolvimento do aluno.

Sendo assim, o plano de ensino deve ser entendido como mais uma indispensável ferramenta pedagógica de planejamento, que deve ser elaborada e adotada por toda equipe pedagógica e por todos os educadores de forma geral, levando em consideração sua fundamental função de orientar a aplicação de conteúdos, atividades, metas e objetivos a serem alcançados naquele ano letivo ou semestre, seja por qual sala e alunos for.

Sabendo-se que cada aula é única, significativa e diferente das demais por inúmeros fatores, evidencia-se a importância de um terceiro documento o Plano de Aula. Sendo o menor (estruturalmente falando) dentre os citados, porém, um dos mais importantes planejamentos pedagógicos, tem como principal função, segundo Libâneo (1993) sistematizar os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar em uma determinada aula, uma vez que se espera alcançar objetivos junto aos alunos, pois o plano de aula, tem a função de orientar as práticas do professor guiando-o e orientando-o, para realizar o trabalho docente.

Para a elaboração do Plano de Aula, alguns passos precisam ser levados em conta: “preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação de exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação e avaliação” (LIBÂNEO, 1993, p. 241).

É a partir dessa metodologia que o educador conseguirá entender o funcionamento da aula e talvez não seja surpreendido por alguma situação que não estava prevista ali. Durante as aulas e acompanhamento das crianças, os planos de aula podem contribuir em muito no processo de aplicação e direcionamento dos objetivos e metodologias das aulas.

Devido as inúmeras competências exigidas e presentes no currículo e no cotidiano, planejar a atividade lúdica, os instrumentos didáticos e brinquedos a serem utilizados, além dos conteúdos e temas a serem abordados, correlacionando-os com a realidade dos alunos e seu processo de desenvolvimento psicomotor e social é um dos atos que fazem toda a diferença no aprendizado dos alunos dessa fase de ensino.

Ou seja, o planejamento como um todo, integrando sua importância, papel na prática de ensino e as ferramentas pedagógicas disponíveis para execução do mesmo, representam não só uma ação fundamental e que fará toda a diferença nas aulas da educação infantil, como também uma necessidade para o funcionamento das aulas e dos objetivos escolares.

Como forma prática de representar e demonstrar a relevância desse planejamento e ferramentas para sua execução na educação infantil, a seguir, serão abordados planos de aulas que podem ser utilizados na educação infantil, com atividades lúdicas.

A ludicidade possui muitos potenciais quando bem utilizada, nesse contexto, o planejamento vem como o elemento diferencial para alcance dos resultados, visto que o lúdico não é “brincar por brincar”, ou simplesmente uma diversão sem propósito. Dentro das instituições e atividades desenvolvidas com as crianças, o lúdico deve ser sim pensado e posto em prática de forma planejada e estruturada.

3.3 O planejamento na prática: a utilização do lúdico

Diante da relevância do espaço escolar no desenvolvimento infantil, não se pode conceber um modelo educacional de ensino-aprendizagem que não possua o lúdico e sua produção em sala como um dos principais fatores de desenvolvimento. Quando se pensa em lúdico, não é simplesmente um conjunto de brincadeiras aleatórias sem propósito algum ou o uso de instrumentos e brinquedos para “passar o tempo nas aulas”, pelo contrário, o lúdico é uma estratégia de ensino, é uma metodologia e uma ferramenta didática, que quando bem planejada e utilizada pode em muito em seus efeitos. Desta forma, Negrine (1994, p. 41).

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a “resiliência”, pois permitem a formação do autoconceito positivo; as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade constrói seu próprio conhecimento.

Ou seja, o lúdico é necessário para o processo educacional nesse período de formação educativa. São muitas as estratégias e atividades que podem ser

utilizadas a partir do brincar em sala, sejam elas individuais e coletivas. O lúdico faz parte do cotidiano da vida humana como um todo. As brincadeiras, dinâmicas e jogos integram a vida humana desde a infância até a vida adulta, possibilitando inúmeras possibilidades não só de lazer e diversão, mas como também de aprendizagem.

Dentro do contexto escolar, precisamente na educação infantil o lúdico é indispensável na metodologia de aulas e funcionamento das creches e pré-escolas, por ser um conjunto de alternativas pedagógicas que aperfeiçoam a aprendizagem da criança de forma interativa e construtiva.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento.

Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da “ludicidade” Ribeiro (2013). Dentro da ideia do próprio autor citado, o lúdico no contexto educacional e pedagógico pode ser definido como um método. Ou seja, uma forma de pensar e aplicar um processo de ensino-aprendizagem, adentrando aqui a necessidade de planejamento para essas atividades. Como já outrora definido, planejar é essencial na busca por melhores resultados, com as atividades lúdicas não é diferente.

Os jogos e brincadeiras não são os mesmos para todas as crianças por possuírem estágios diferentes dos aspectos psicomotor e social, além de todos os outros âmbitos do seu desenvolvimento. As diferenças entre as instituições e realidades dos alunos, os jogos e o espaço disponível em cada instituição, além de todas as outras possibilidades de aplicação (tempo, local, instrumentos, meios, acesso), devem ser levados em conta para o desenvolvimento do lúdico. Soares (2010, p. 12) corrobora com essa discussão ao afirmar que:

[...] planejar essas ações é vital para a eficácia das aulas e das propostas de ensino. O ato do brincar traz muitos benefícios para quem participa dessa atividade, pois, contribui para o desenvolvimento físico, social, intelectual, respeito ao outro, a criança supera os desafios através da brincadeira ou jogo, além disso, os educandos aprendem a serem cooperativos, aprendem regras, a lidar com seus limites, enfim, não é somente uma atividade que proporciona alegria, prazer, divertimento, direta ou indiretamente está trabalhando na formação do sujeito, para que ele aprenda a conviver com os outros, a respeitar, a aceitar as pessoas que são diferentes, independente que tenham ou não alguma deficiência.

É importante destacar que dentro da ludicidade, nem tudo é de fato “engessado”. O lúdico por possuir uma liberdade, como por exemplo, os momentos de intervalo na escola, as brincadeiras nos pátios, dinâmicas em grupo. A maioria desses momentos são despreziosos e sim, também fornecem educação e construção de conhecimento. Todavia, mesmo esses, também devem ser pensados pelos professores e monitores, para que não haja imprevistos negativos no espaço escolar.

Como descrito outrora, o plano de aula e demais documentos de apoio ao trabalho docente são planejamentos alicerçados em métodos e finalidades de

ensino, assim, não existe uma única forma ou modelo que pode ser utilizado, pelo contrário, a ideia é utilizar mediante a realidade específica de cada aula e escola, sob as requeridas demandas dos educandos, assim as propostas como atividades que podem ser desenvolvidas a partir do lúdico, planejadas devidamente e alicerçadas em um plano de aula que pode ser utilizado pelos professores na educação infantil. O lúdico se encontra como metodologia central nessas propostas, por intermédio dos jogos, imagens e dinâmicas, podem ser trabalhados as competências e habilidades dos educandos, além de muitos outros aspectos. Assim, Rodrigues e Rosin (2007, p. 11) asseveram que:

Quando a criança brinca e se relaciona com brinquedos educativos, ela é levada pela mediação do professor e a partir disso, ela cria, usa a imaginação e através disso ela começa a distinguir a diferença entre certo e errado assim ela começa a refletir e superar suas limitações.

A mediação do professor na aplicação da atividade é essencial para torná-la pedagógica e não um mero momento de brincar sem propósito. Desde os primeiros encaminhamentos, apresentações, ajuda na construção dos quebra-cabeças, até a avaliação final, os instrumentos didáticos precisam ser guiados pelos docentes, para que em conjunto com os educandos, possam produzir conhecimento e aprendizado em sala.

Não planejar uma atividade como essa, poderia gerar diversos problemas de aplicação e de resultados. Falta de planejamento do tempo de aplicação, disponibilidade dos jogos, espaço reservado na sala ou na instituição, falta de objetivo claro e definido com as dinâmicas, além de outros imprevistos que são tão presentes quando se lida com a educação infantil. Por isso, a presença do planejamento, da formulação do plano de aula, de acordo com a fase, alunos e conteúdos é tão relevante.

E sim, isso também faz parte da educação e integra um fenômeno necessário para as aulas. Contudo, a finalidade aqui é demonstrar as potencialidades do planejamento na educação infantil e como os resultados são elevados quando posto em prática, tendo o uso do lúdico como exemplo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do trabalho, foi possível perceber o tamanho da relevância do planejamento nas aulas de educação infantil, por este possibilitar um leque de vertentes que podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades e práticas pedagógicas que facilitam o processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa constatou que o planejamento na educação infantil é um fator preponderante e por meio dele a prática docente ganha concretude mesmo existindo vários desafios no cotidiano escolar.

O trabalho revela por meio da análise de literatura que o lúdico precisa ser utilizado como ferramenta pedagógica que contribui com os processos de ensino e aprendizagem, priorizando a liberdade de expressão e a criação.

Diante as inúmeras ferramentas pedagógicas criadas com a finalidade de auxiliar a escola e o professor na organização e aperfeiçoamento de seu trabalho o Projeto Político Pedagógico, surge como um instrumento identitário que revela de forma democrática as perspectivas educacionais.

Vale ressaltar que o artigo em questão trabalhou os objetivos propostos, bem como tentou responder nos constructos a questão problemática e também corroborou com as ideias propostas na justificativa de que o planejamento é fundamental para que ocorra um bom aprendizado na educação infantil.

Por fim, saliento a necessidade de uma pesquisa aprofundada para que se incremente ainda mais os conceitos condizentes com a temática do trabalho em questão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

BISSOLI, M. F. **Educação e desenvolvimento da personalidade da criança: contribuições da Teoria Histórico-Cultural**. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP.2005.

BRANCO. M. R; NOGARO. A. O planejamento das ações da escola na perspectiva da construção da cidadania. **Roteiro, Revista científica de educação da UNOESC**, v. 34, n. 1, p. 93-110, jan./jun. Joaçaba 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 23 ma. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrículas na educação infantil aumentam em 12,6% nos últimos 5 anos**. Brasília: 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31947-educacao-infantil>. Acesso em: 23 mar. 2022.

CORAZZA, Sandra Mara. **Infância e educação: era uma vez, quer que eu conte outra vez?** Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia de autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FULY, V. M. D. S.; VEIGA, G. S. P. **EDUCAÇÃO INFANTIL**: Da visão assistencialista à educacional. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.2, n.6, p.86-94, 2012. ISSN2177-7691.

FUSARI, José Cerchi. **O Planejamento do Trabalho Pedagógico**: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas. 1990. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf> Acesso em: 23 mar. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. 4 ed. Atlas, 2002.

INFORSATO, E. C.; ROOBSON, A. S. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 1993.

LÜCK, Heloisa. **Planejamento em orientação educacional**. 22. Ed. Petrópolis. Vozes, 2011.

MENEGOLLA e SANT'ANNA, Maximiliano e Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula**. 11ª Ed. Editora Vozes. Petrópolis, 2001.

MINAYO, S. C. M. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MOSCHETTA, J. B. **O planejamento como necessidade na prática do professor**. Trabalho de conclusão de curso. UFRS. Porto Alegre, 2015.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PIMENTA, S. de A.; CARVALHO, A B. G. **Didática e o ensino de geografia**. Campina Grande; EDUEPB-21. ed, 2008. 244p.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 23 de mar. 2022.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RODRIGUES, Eliane e Sheila Maria ROSIN. **Infância e práticas educativas**: Eduem; 2007.

SOARES, Edna Machado. **A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional**. 2010. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/EMS.2.2010.pdf>. Acesso em: 23 de mar. 2022.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. 14ª edição, Papyrus, 2002.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo e por todas as pessoas que acompanharam meu percurso até aqui. Em especial aos meus filhos Giovanna e Elano e ao meu esposo Gelvano por toda paciência, apoio e amor. Vocês são minha motivação e inspiração.

Agradeço aos meus pais, pois sempre apoiaram meus sonhos, e a minha mãe que sempre me falaram para não desistir, mesmo eu tendo pensado nisso em alguns momentos.

Agradeço aos meus professores, grandes mestres e a todos funcionários que fazem a UEPB, pois contribuíram direta ou indiretamente na minha formação.

Meus agradecimentos em especial ao professor Me. Luandson Luis da Silva, que apesar da sua rotina de vida acadêmica corrida e muitos compromissos, aceitou ser meu orientador. Agradeço a sua compreensão e apoio, e também todos os puxões de orelhas, sabemos que chegar até aqui não foi fácil. Obrigada por todos os ensinamentos!

Enfim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para que eu alcançasse meu objetivo o qual tanto sonhei. Gratidão!

